



**UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA (UNB)
FACULDADE DE CEILÂNDIA (FCE)
CURSO DE GRADUAÇÃO EM SAÚDE COLETIVA**

KAROLINE VALADARES GOMES

**PERSPECTIVAS DA SAÚDE COLETIVA SOBRE AS PRÁTICAS INTEGRATIVAS
E COMPLEMENTARES NA ATENÇÃO A PESSOAS COM DOENÇAS CRÔNICAS
NÃO TRANSMISSÍVEIS (DCNT): UMA REVISÃO INTEGRATIVA**

BRASÍLIA

2022

KAROLINE VALADARES GOMES

Perspectivas da Saúde Coletiva sobre as Práticas Integrativas e Complementares na Atenção a pessoas com Doenças Crônicas Não Transmissíveis (DCNT): Uma Revisão Integrativa

Trabalho de Conclusão de Curso em Saúde Coletiva apresentado a Faculdade de Ceilândia da Universidade de Brasília para obtenção do título de Bacharel em Saúde Coletiva.

Orientadora: Prof^a. Dr^a. Priscila Almeida Andrade.

Brasília

2022

Ficha catalográfica elaborada automaticamente,
com os dados fornecidos pelo(a) autor(a)

VG633p Valadares, Karoline
Perspectivas da Saúde Coletiva sobre as Práticas Integrativas e Complementares na Atenção a pessoas com Doenças Crônicas Não Transmissíveis (DCNT): Uma Revisão Integrativa / Karoline Valadares; orientador Priscila Almeida Andrade. -- Brasília, 2022.
50 p.

Monografia (Graduação - Saúde Coletiva) -- Universidade de Brasília, 2022.

1. Práticas Integrativas e Complementares em saúde. 2. Doenças crônicas não transmissíveis. 3. Saúde Coletiva. I. Almeida Andrade, Priscila, orient. II. Título.

KAROLINE VALADARES GOMES

Perspectivas da Saúde Coletiva sobre as Práticas Integrativas e Complementares na Atenção a Pessoas com Doenças Crônicas Não Transmissíveis (DCNT): Uma Revisão Integrativa

Trabalho de Conclusão de Curso em Saúde Coletiva apresentado a Faculdade de Ceilândia da Universidade de Brasília para obtenção do título de Bacharel em Saúde Coletiva.

BANCA EXAMINADORA

Profa. Dr^a. Priscila Almeida Andrade.

Faculdade de Ceilândia (FCe) - Universidade de Brasília (UnB)

Orientadora

Profa. Dr^a. Diane Maria Scherer Kuhn Lago

Faculdade de Ceilândia (FCe) - Universidade de Brasília (UnB)

Avaliadora interna

Profa. Dr^a. Silvia Ribeiro de Souza

Faculdade de Saúde (FS) - Universidade de Brasília (UnB)

Avaliadora externa

Bianka de Souza Moreira

Bacharel em Saúde Coletiva

Avaliadora Suplente

BRASÍLIA

2022

Dedico este trabalho à Deus, pela força que me proporcionou e a todos que me ajudaram de alguma forma nessa caminhada.

AGRADECIMENTOS

Agradeço a Deus por estar presente em todos os momentos da minha vida, pela força e coragem para vencer todos os desafios que enfrentei na trajetória deste curso.

Agradeço a minha família, por toda torcida e oração para que eu conseguisse finalizar essa etapa da vida.

A minha mãe Lucimária, por todo seu amor em minha vida, por todo companheirismo, tornando minha vida mais alegre, por tudo que fizeste e fez por mim, sempre sendo minha maior incentivadora.

Ao meu pai Fábio e minha irmã Sabrina por sempre estarem presentes em minha vida, fazendo os meus dias melhores.

Agradeço ao meu companheiro Gustavo por todo seu apoio durante esses anos que estive na faculdade, por ter feito o que estava ao seu alcance por nós dois, por sua paciência e sua ajuda.

Agradeço aos meus amigos de curso, em especial a pessoa que se tornou a minha duplinha desde o primeiro semestre do curso, o meu amigo Marcos, por todos os momentos que tornaram essa jornada mais leve e alegre, pelas gargalhadas e todos os conhecimentos que adquirimos juntos nessa trajetória. Ao Jefferson por todo apoio, sempre me ajudando, saibam que vocês tornaram essa trajetória mais leve e alegre.

As minhas melhores amigas Krislaine e Stefany, por todo companheirismo e por sempre estarem dispostas a me escutar e me apoiar.

Agradeço a todos que fizeram parte dos campos de estágio em que atuei, UBS 7 de Ceilândia, Hospital Universitário de Brasília- HUB e a ADASA, por vocês, adquiri muitos conhecimentos e práticas que vou levar para vida pessoal e profissional.

Agradeço a minha professora orientadora Priscila Almeida, por ter me apresentado as Práticas Integrativas e Complementares em Saúde, e por ter aceitado me orientar no meu tema deste estudo.

Por fim, agradeço a todos que torceram e mandaram forças para que eu conseguisse chegar até aqui.

Por isso não tema, pois estou com você;
não tenha medo, pois sou o seu Deus. Eu
o fortalecerei e o ajudarei; eu o segurarei
com a minha mão direita vitoriosa.

(Isaías 41:10)

RESUMO

Resumo: Este estudo apresenta uma análise das abordagens das Práticas Integrativas e Complementares em Saúde (PICS) na atenção das Doenças Crônicas Não Transmissíveis (DCNT). **Objetivo:** Descrever e analisar as experiências de oferta de práticas integrativas em saúde para a atenção à saúde de pessoas com doenças crônicas não transmissíveis, segundo a produção científica nacional, publicada de 2018 a 2022. **Método:** Trata-se de um estudo descritivo exploratório, qualitativo e analítico. O método utilizado é a revisão integrativa, com uso de fontes secundárias. As bases de dados utilizados para coleta foram o Google Acadêmico e a Biblioteca Virtual em Saúde (BVS). Os estudos analisados referem-se ao ano de 2018 a 2022. **Resultados:** Os resultados dos estudos analisados demonstraram que as PICS proporcionam benefícios para diversas doenças. Os autores recomendaram a implementação delas como terapias complementares e adjuvantes como forma de cuidado para tratamentos referentes a portadores de DCNT e também a capacitação dos profissionais de saúde referente às abordagens e suas aplicabilidades. O público-alvo mais beneficiado com a utilização das PICS, segundo os estudos analisados, foram os pacientes oncológicos. **Conclusão:** Com base nos estudos analisados é possível concluir que a utilização das práticas integrativas e complementares em saúde para a atenção a pessoas com doenças crônicas não transmissíveis (DCNT) proporcionou benefícios para diversos sintomas, como a diminuição da dor, melhora da saúde mental, como ansiedade e estresse e apresentou melhora na qualidade de vida dessas pessoas.

Palavras-chave: Práticas Integrativas e Complementares em saúde; Doenças crônicas não transmissíveis; Saúde Coletiva.

ABSTRACT

Abstract: This study presents an analysis of the approaches of Integrative and Complementary Health Practices (ICPs) in the care of Chronic Noncommunicable Diseases (NCDs). **Objective:** To describe and analyze the experiences of offering integrative health practices for the health care of people with chronic non-communicable diseases, according to the national scientific production, published from 2018 to 2022. **Method:** This is a descriptive exploratory, qualitative and analytical study. The method used is integrative review, with the use of secondary sources. The databases used for collection were Google Academic and the Virtual Health Library (VHL). The studies analyzed refer to the year 2018 to 2022. **Results:** The results of the analyzed studies showed that PICS provide benefits for several diseases. The authors recommended their implementation as complementary and adjuvant therapies as a form of care for treatments related to patients with NCDs and also the training of health professionals regarding the approaches and their applicability. The target audience most benefited from the use of PICS, according to the studies analyzed, were cancer patients. **Conclusion:** Based on the studies analyzed it is possible to conclude that the use of integrative and complementary health practices for the care of people with chronic noncommunicable diseases (NCDs) provided benefits for various symptoms, such as pain reduction, improvement of mental health, such as anxiety and stress and showed improvement in the quality of life of these people.

Keywords: Integrative and Complementary Health Practices; Chronic Non-Communicable Diseases; Collective Health.

LISTA DE QUADROS

Quadro 1	Descrição do título, autoria, práticas integrativas e complementares em saúde utilizada, principais resultados e recomendações sobre a abordagem das PICS na atenção às pessoas com DCNT, encontrados nos artigos científicos enumerados e analisados (2018 a 2022).....	29
-----------------	--	----

LISTA DE TABELAS

Tabela 1	Quantitativo de artigos científicos analisados conforme o público-alvo beneficiado com as PICS, em 2022.....	46
-----------------	--	----

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1	Quantitativo de artigos científicos encontrados nas fontes de informação consultadas, conforme ano de publicação, no período de 2018 a 2022.....	27
Gráfico 2	Distribuição das práticas integrativas e complementares em saúde mais frequentes, segundo artigos científicos analisados no período de 2018 a 2022.....	45

LISTA DE ABREVIações E SIGLAS

APS	Atenção Primária à Saúde
BVS	Biblioteca Virtual em Saúde
DCNT	Doença Crônica Não Transmissível
MS	Ministério da Saúde
SUS	Sistema Único de Saúde
PBE	Prática Baseada em Evidência
PNPIC	Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares
PICS	Práticas Integrativas e Complementares
PNAD	Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios
OMS	Organização Mundial da Saúde
Opas	Organização Pan-Americana da Saúde
SCNES	Sistema de Cadastro Nacional dos Estabelecimentos de Saúde
Sisab	Sistema de Informação em Saúde da Atenção Básica

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	14
JUSTIFICATIVA	16
OBJETIVO GERAL	18
Objetivos específicos	18
MÉTODO	19
REFERENCIAL TEÓRICO	21
Contexto atual das doenças crônicas não transmissíveis (DCNT)	21
Ação Governamental para atenção às pessoas com doenças crônicas não transmissíveis	22
5.3. Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares (PNPIC)	23
5.4 Cenário das PICS no Brasil	25
RESULTADOS E DISCUSSÕES	27
CONSIDERAÇÕES FINAIS	48
REFERÊNCIAS	49

1. INTRODUÇÃO

As mudanças na transição demográfica estão relacionadas com a crescente taxa de envelhecimento, redução das mortes causadas por doenças infecciosas e o crescimento de óbitos por doenças crônicas não transmissíveis (BRASIL, 2021). As doenças crônicas não transmissíveis (DCNT) se referem às condições que possuem diversas causas relacionadas a fatores de risco, com características de longa duração (BRASIL, 2008). A partir dessa realidade, foi elaborado em 2011, o Plano de ações Estratégicas para o Enfrentamento das Doenças Crônicas Não Transmissíveis, com a finalidade de promover o desenvolvimento e a implementação de políticas públicas efetivas, integradas e baseadas em evidências que possam contribuir com a prevenção e controle das DCNT e seus fatores de risco.

Essas doenças demandam intervenções com o uso de tecnologias com processos contínuos, associadas a mudanças no estilo de vida. As quatro doenças crônicas não transmissíveis de maior impacto mundial que são responsáveis por grande número de morbidades e de mortalidades, são: doenças do aparelho circulatório, diabetes, câncer e doenças respiratórias crônicas. São doenças que geram um grande impacto econômico para o Brasil, pois além de tornar as pessoas com menos incapacidade, podem reduzir a produtividade no trabalho e principalmente diminuir a qualidade de vida, as quais possuem gastos constantes com medicamentos, tratamentos e internações (BRASIL, 2011).

Com o objetivo de ampliação do cuidado, da prevenção e da promoção na Atenção Básica à Saúde, o Sistema Único de Saúde (SUS) implementou a Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares (PNPIC), em 2006 (AZEVEDO, et al, 2011). Essas práticas fazem uso de sistemas médicos complexos e recursos terapêuticos com a finalidade de prevenir agravos e recuperar a saúde (BRASIL, 2006a).

Em março de 2017, a partir da publicação da Portaria GM nº 849/2017, foram incluídas outras práticas na Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares (PNPIC). Essa política tem a finalidade de promover a prevenção, promoção e recuperação da saúde, por meios de cuidados integrais ao indivíduo e disponibilizar essas práticas em serviços do Sistema Único de Saúde (SUS) (BRASIL, 2015).

Diante disso, pode-se estabelecer uma relação do uso das Práticas Integrativas e Complementares (PICS) para pacientes com DCNT como uma estratégia eficaz de intervenção em saúde, já que as práticas possuem atuação nos campos de prevenção de agravos e da promoção, manutenção e recuperação da saúde baseada no modelo de atenção humanizada e com foco na integralidade do indivíduo (BRASIL, 2006a).

Diante desse contexto, este estudo busca responder às seguintes questões: O que a produção científica nacional aborda sobre a oferta de serviços de práticas integrativas e complementares em saúde na atenção a pessoas com doenças crônicas não transmissíveis? Quais são os benefícios das PICS para esses casos? Quais são as recomendações dos pesquisadores?

2. JUSTIFICATIVA

As doenças crônicas não transmissíveis são responsáveis por grande parte da mortalidade e morbidade em todo o país, causando incapacidades físicas, sendo considerado um problema de saúde pública no Brasil (BRASIL, 2013).

Os portadores dessas doenças precisam de cuidados integrais, deste modo, o estudo se mostra relevante, pois analisará por meio da produção científica nacional, os benefícios que as Práticas Integrativas e Complementares em Saúde podem oferecer para pessoas com essas doenças, sendo uma estratégia para prevenção e recuperação da saúde, proporcionando um cuidado integral aos pacientes e diminuindo os custos com medicamentos. Segundo a Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares no SUS essas práticas envolvem abordagens que buscam estimular os mecanismos naturais de prevenção de agravos e recuperação da saúde através de tecnologias eficazes e seguras, promovendo o autocuidado, porém as PICS não podem ser substituídas pelo tratamento tradicional, elas são usadas como forma de complemento aos tratamentos.

Durante minha trajetória acadêmica tive a oportunidade de me aproximar das PICS, por meio da disciplina optativa denominada Práticas Integradas em Saúde, ministrada por uma docente da Saúde Coletiva. A disciplina aborda as diversas formas de cuidado em saúde que as práticas podem proporcionar e através dela tive a oportunidade de vivenciar algumas práticas que me propiciaram um melhor bem-estar físico e mental, participei das meditações e aprendi a realizar auriculoterapia em outras pessoas que se tornou uma grande experiência.

Desse modo, observei uma carência em relação a quantidade de alunos que tinham contato com as PICS nesse processo de formação, alunos de diversos cursos de saúde não tiveram nenhuma vivência e nem pouco conhecimento dessas práticas tão promissoras para a saúde.

A escolha desse tema se deu por essas vivências, as quais me mostraram a importância dessas práticas serem ampliadas nos serviços de saúde para o cuidado integral em saúde, conforme determinado pela Constituição Federal de 1988 que preconiza o atendimento universal, igualitário e integral aos indivíduos. .

Espera-se que esse trabalho seja feito de motivação para graduandos em saúde e para o fortalecimento e ampliação das Práticas Integrativas e Complementares nas redes de atenção à saúde, em busca de outras formas de cuidados.

3. OBJETIVO GERAL

Descrever e analisar as experiências de oferta de práticas integrativas em saúde para a atenção à saúde de pessoas com doenças crônicas não transmissíveis, segundo a produção científica nacional, publicada de 2018 a 2022.

3.1. Objetivos específicos

- Descrever as PICS ofertadas e o público-alvo beneficiado.
- Analisar as recomendações da produção científica nacional mapeada, sobre a relação entre PICS e doenças crônicas não transmissíveis.

4. MÉTODO

Este estudo possui caráter descritivo exploratório, qualitativo e analítico. O método utilizado foi a revisão integrativa, com uso de fontes secundárias, sendo publicações do tipo teses, artigos e dissertações que foram publicados em idioma português, tendo como objetivo analisar a produção científica nacional que discursa sobre as experiências da oferta de práticas integrativas e complementares em saúde para os portadores de alguma doença crônica não transmissível. O marco temporal escolhido foi o período entre 2018 e 2022, devido a última revisão e inclusão de técnicas integrativas no SUS, através da Portaria nº 702/GM/MS, de 21 de março de 2018, que altera a Portaria de Consolidação nº 2/GM/MS, de 28 de setembro de 2017, a qual foram incluídas novas práticas na PNPIC. Deste modo, foi escolhido trabalhar com publicações a partir do ano de 2018, a fim de que se tenha uma revisão de todas as práticas incluídas na Portaria.

O seguinte passo consistiu na coleta de dados realizada entre os meses de Julho e Agosto de 2022, nas bases de dados: Google Acadêmico e Biblioteca Virtual em Saúde (BVS). De acordo com o Plano de Ações Estratégicas para o Enfrentamento das doenças crônicas Não Transmissíveis (DCNT) de “2011-2022” e o “2021-2030”, as que apresentam maior maior impacto são as cardiovasculares, cânceres, respiratórias crônicas e diabetes.

A partir dessa informação, como estratégia de busca de dados, foram feitas pesquisas com as seguintes combinações: “Práticas integrativas e complementares para cardiovasculares”; “Terapias complementares para cardiovasculares”; “Práticas integrativas e complementares para doenças cardiovasculares”; “Terapias complementares para doenças cardiovasculares”; “Práticas integrativas e complementares e Câncer”; “Terapias Complementares para câncer”; “Práticas integrativas e complementares para doenças respiratórias”; “Terapias complementares para doenças respiratórias”; “Práticas integrativas e complementares e diabetes”; “Terapias complementares para diabetes”; “Práticas integrativas e complementares para diabetes”.

Os critérios de inclusão utilizados foram estudos que apresentassem consonância com o tema pesquisado e mostrassem as experiências de oferta de PICS voltadas à pessoas com doenças crônicas não transmissíveis, estando

disponível como consulta *on-line* para o público e no idioma português. Foram excluídos estudos duplicados e que fugiram do tema pesquisado.

A partir dessas pesquisas, foram encontradas 150 publicações. Após a leitura e análise dos resumos, foram excluídas as que não atenderem aos critérios de inclusão. Ao final, restaram 14 publicações que consistiram na análise desta pesquisa. Por conseguinte, os dados coletados através das publicações científicas analisadas, foram selecionadas e organizadas conforme as seguintes variáveis em uma planilha excel:

- Título do trabalho científico;
- Data de publicação do trabalho científico;
- Objetivo e metodologia do estudo;
- Critério de seleção e público-alvo beneficiado com as PICS;
- Prática Integrativa e Complementar utilizada;
- Resultados obtidos;
- Principais recomendações dos autores.

Para realizar este estudo, não foi necessário financiamento da instituição de ensino, pois utilizou apenas publicações disponíveis na internet. Este estudo não necessita ser submetido ao Comitê de Ética em Pesquisa, pois não envolveu nenhuma relação ou experimentação com seres humanos, de forma direta ou indireta.

5. REFERENCIAL TEÓRICO

5.1. Contexto atual das doenças crônicas não transmissíveis (DCNT)

O perfil de adoecimento e morte da população no Brasil está em processo de mudança, que consiste na diminuição da mortalidade por doenças transmissíveis, no envelhecimento da população e no aumento das doenças crônicas não transmissíveis (DCNT) (BRASIL, 2021). O processo rápido de envelhecimento, de acordo com a Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (PNAD), significa uma crescente taxa das DCNT, pois ela demonstra que a medida que a idade aumenta, as doenças também, relatando que 79% dos brasileiros com idade de 65 anos ou mais são portadores de alguma delas (OMS, 2012).

As DCNT são classificadas como o grupo de doenças de maior magnitude no mundo e também são responsáveis pela maior carga de morbimortalidade, que consequentemente acarreta limitações e incapacidades que prejudicam a qualidade de vida. Em 2019, foram responsáveis por 54,7% dos óbitos no Brasil e 11,5% pelos agravos decorrentes delas (BRASIL, 2021).

A portaria nº 483 publicada em 2014, definida pelo Ministério da Saúde, no Art.2 considera doenças crônicas não transmissíveis:

As doenças que apresentam início gradual, com duração longa ou incerta, que, em geral, apresentam múltiplas causas e cujo tratamento envolva mudanças de estilo de vida, em um processo de cuidado contínuo que, usualmente, não leva à cura (BRASIL, 2014).

As doenças crônicas não transmissíveis por serem de longa duração, estão entre as doenças que mais necessitam de diversas ações, procedimentos e serviços de saúde, gerando grandes custos para o SUS (BRASIL, 2005). Doenças do aparelho circulatório, diabetes, câncer e doenças respiratórias crônicas, estão classificadas como as de maior impacto. Em relação à mortalidade, os fatores de risco mais conhecidos são: pressão arterial elevada, responsável por 13% das mortes no mundo; tabagismo 9%; altos níveis de glicose no sangue 6%; inatividade física 6% e sobrepeso e obesidade 5% (BRASIL,2011).

O predomínio das DCNT estão relacionadas com as condições crônicas, que apresentam diversas causas que mudam a depender do tempo, como a hereditariedade, exposição, fatores ambientais e fisiológicos e estilo de vida. Essas condições, consequentemente, podem trazer mais sintomas e ocasionar perda de

capacidade, diante disso, é previsto que as doenças crônicas não transmissíveis tendem a aumentar devido os determinantes sociais da saúde que são ligados ao estilo de vida, como o tabagismo, obesidade, inatividade física e uso excessivo de álcool (OPAS,2012).

De acordo com o Plano de Ações Estratégicas para o Enfrentamento das Doenças Crônicas Não Transmissíveis e Agravos no Brasil 2021- 2030, esses determinantes sociais podem ser modificados por meio de mudanças no comportamento, como a prática de atividades físicas que traz diversos benefícios reconhecidos para diminuição do risco da prevalência de diversas doenças crônicas não transmissíveis e também por ações governamentais que possam regulamentar e até reduzir a comercialização e o consumo de produtos que são danosos à saúde, como o cigarro, já que o tabagismo é responsável por mais de 8 milhões de mortes por ano no mundo e o consumo do álcool que também é considerado um grande fator de risco para a saúde (BRASIL, 2021).

5.2. Ação Governamental para atenção às pessoas com doenças crônicas não transmissíveis

Com a finalidade de promover o desenvolvimento e a implementação de políticas públicas efetivas, integradas e baseadas em evidências para a prevenção e controle das DCNT e seus fatores de risco, o Ministério da Saúde publicou o Plano de Ações Estratégicas para o Enfrentamento das doenças crônicas não transmissíveis no Brasil, 2011-2022 (BRASIL, 2011).

O plano aborda os quatro principais grupos de doenças crônicas não transmissíveis, sendo doenças cardiovasculares, respiratórias crônicas, diabetes, cânceres e os seus fatores de risco, e define ações e diretrizes em três eixos a fim de realizar o objetivo: vigilância, informação, avaliação e monitoramento; promoção da saúde e cuidado integral. Esse plano apresenta intervenções custo-efetivas, por meio de ações que devem ser realizadas com a finalidade de promover a saúde..

Como as ações propostas pelo plano possuem vigência por uma década, o Ministério da Saúde elaborou um novo documento a partir da identificação dos avanços e desafios em relação ao plano criado em 2011, para assim replicar as ações que tiveram o resultado esperado e criar novas ações necessárias a depender

do cenário. Assim, o Plano com vigência dos anos de 2021 a 2030, definiu ações nos eixos da promoção da saúde, atenção integral à saúde, vigilância em saúde e prevenção das DCNT à saúde (BRASIL, 2011).

Contemplando o eixo que prioriza o cuidado integral, a portaria nº 483 publicada em 2014, pelo Ministério da Saúde, redefine a rede de atenção à saúde das pessoas com doenças crônicas, no âmbito do Sistema Único de Saúde e estabelece diretrizes para a organização das suas linhas de cuidado, o Art. 4º apresenta os principais objetivos desta rede:

- I- realizar a atenção integral à saúde das pessoas com doenças crônicas em todos os pontos de atenção, através da realização de ações e serviços de promoção e proteção da saúde, prevenção de agravos, diagnóstico, tratamento, reabilitação, redução de danos e manutenção da saúde; e
- II- fomentar a mudança no modelo de atenção à saúde, por meio da qualificação da atenção integral às pessoas com doenças crônicas e da ampliação das estratégias para promoção da saúde da população e para prevenção do desenvolvimento das doenças crônicas e suas complicações.

Para que os objetivos desse Plano e da Rede de Atenção à Saúde das Pessoas com Doenças Crônicas sejam alcançados, todas as esferas de gestão do SUS devem se comunicar, para a superação dos desafios referentes às doenças crônicas não transmissíveis.

5.3. Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares (PNPIC)

A Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares (PNPIC) atua com o uso de sistemas médicos complexos e recursos terapêuticos, conhecidos também como medicina tradicional e complementar/alternativa (MT/MCA), nomeada pela Organização Mundial da Saúde (OMS), que buscam a prevenção de agravos e recuperação da saúde, tendo como base o modelo de atenção humanizada e integralidade do indivíduo (BRASIL, 2006a).

Desse modo, a partir de 1970, a OMS passou a incentivar a formulação e implementação de políticas públicas para o uso dessas práticas nos sistemas nacionais de atenção à saúde. Mediante as recomendações da OMS e de diversas conferências nacionais de saúde, deu início a criação de política (BRASIL, 2006a).

A 8ª Conferência Nacional de Saúde em 1986 foi um marco para a oferta da PNPIC no sistema de saúde do Brasil, pois mediante a Reforma Sanitária, foi determinado no relatório final a “introdução de práticas alternativas de assistência à saúde no âmbito dos serviços de saúde, possibilitando ao usuário o acesso democrático de escolher a terapêutica preferida” (BRASIL, 2006a).

Em 2006, a PNPIC no SUS foi aprovada pelo Conselho Nacional de Saúde, publicada na forma das portarias ministeriais nº 971, de 3 de maio de 2006, e nº 1.600,17 de julho de 2006. Com isso, houve a oferta de 5 seguintes terapias: práticas da Medicina Tradicional Chinesa/ Acupuntura, homeopatia, plantas medicinais, fitoterapia, termalismo social, crenoterapia e a medicina antroposófica (BRASIL, 2006a).

Em março de 2017 a PNPIC foi ampliada por meio das publicações da Portaria nº 849 de 2017, e da Portaria nº 702, de 2018, o qual foram incluídas 14 outras práticas: Arteterapia, Ayurveda, Biodança, Dança Circular, Meditação, Musicoterapia, Naturopatia, Osteopatia, Quiropraxia, Reflexoterapia, Reiki, Shantala, Terapia Comunitária Integrativa e Yoga (BRASIL, 2017).

Atualmente o SUS oferece, de forma integral e gratuita, 29 procedimentos de Práticas Integrativas e Complementares à população, sendo ofertadas em todos os âmbitos da atenção à saúde, nos serviços de média e alta complexidade, prioritariamente a Atenção Básica (BRASIL, 2020).

Essas práticas ampliam as abordagens de cuidado aos usuários, atuando no campo que abrange a visão ampliada do processo saúde e doença. Desse modo, por meio da PNPIC, pretende-se ampliar a oferta desses recursos terapêuticos para os usuários do SUS, garantindo eficácia, eficiência e segurança no uso que compreende a prevenção de agravos e da promoção e recuperação da saúde, com destaque no cuidado humanizado, continuado e integral em saúde (BRASIL, 2018).

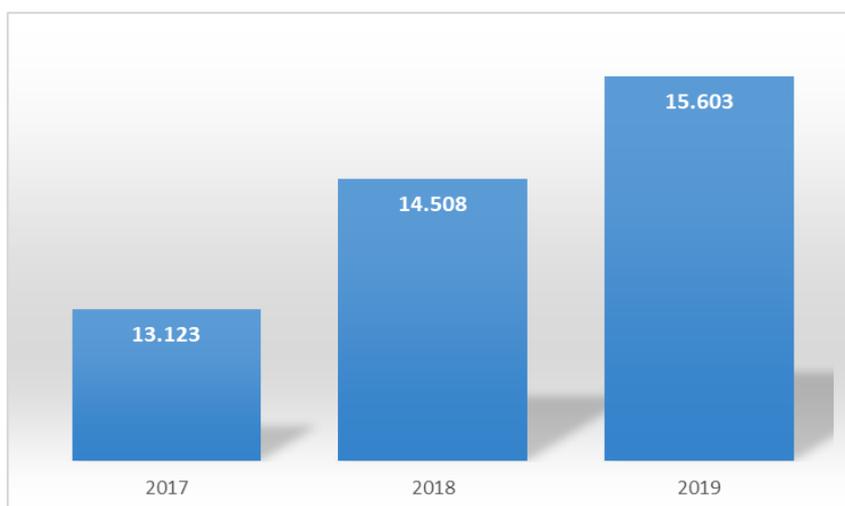
A atenção Básica em saúde é representada por oferecer diversas ações de saúde no âmbito individual e coletivo, que compreende pela busca a promoção e proteção da saúde, prevenção de agravos, tratamento, diagnóstico, reabilitação e manutenção da saúde (BRASIL, 2006b). Ela possui como estratégia para a sua organização a Saúde da Família, baseados nos mesmos princípios do SUS, classificados como: universalidade, acessibilidade e da coordenação do cuidado, do vínculo e continuidade, da integralidade, da responsabilização, da humanização, da equidade e da participação social (BRASIL, 2006b).

As PICS são capazes de colaborar por meio de tratamentos complementares na prevenção e controle da hipertensão e fatores de risco para doenças cardiovasculares, diabetes e outras condições crônicas frequentes entre a população brasileira. Desse modo, a atenção primária à saúde, atuando juntamente com as PICS, pode se tornar mais resolutiva para várias condições, tendo em destaque as doenças crônicas não transmissíveis, os transtornos mentais e casos de dores. Desse modo, é possível promover um uso mais racional de serviços, ações de saúde e insumos (BRASIL, 2020).

5.4 Cenário das PICS no Brasil

De acordo com o Relatório de Monitoramento Nacional das Práticas Integrativas e Complementares em Saúde nos Sistemas de Informação em Saúde, ocorreu um aumento de 16% (2.860) na oferta dos serviços voltados às PICS no SUS entre os anos de 2017 e 2019 (BRASIL,2020).

Quadro 1- Quantidade de estabelecimentos da APS com oferta de PICS nos anos de 2017, 2018 e parciais para o ano de 2019. Brasil, 2019.



Fonte: Relatório de monitoramento das PICS no Brasil com dados do Sistema de Cadastro Nacional dos Estabelecimentos de Saúde (SCNES), Sistema de Informação em Saúde da Atenção Básica (SISAB) e DATASUS . (BRASIL, 2020).

Esse relatório permite o acompanhamento do desenvolvimento das PICS no SUS. Outros dados parciais referentes ao ano de 2019 demonstraram a oferta dessas práticas em 100% das capitais e em 77% dos municípios do Brasil. Em

relação às PICS ofertadas na Atenção Primária à Saúde (APS), obteve um crescimento referente a 324%, sendo 148.152 práticas ofertadas em 2017, para 628.239 em 2019, se destacando a oferta da prática de auriculoterapia, com um crescimento de 140.001 procedimentos ofertados em 2017, para 492.005 em 2019 (BRASIL, 2020).

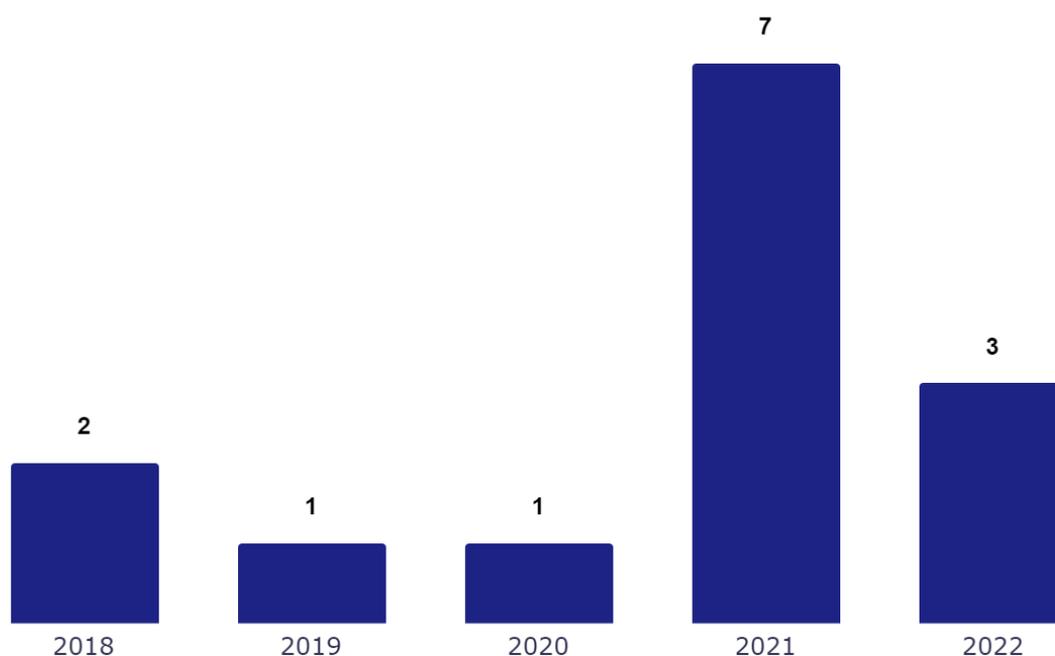
De acordo com o Ministério da Saúde, em 2020, as PICS estavam presentes em quase 54% dos municípios brasileiros, distribuídos pelos 27 estados e no Distrito Federal e em todas as capitais brasileiras (BRASIL, 2020).

6. RESULTADOS E DISCUSSÕES

Os resultados desta pesquisa consistem na revisão integrativa de 14 publicações selecionadas, por meio dos critérios de inclusão. Deste total, 64,3% das publicações analisadas foram encontradas no banco de dados Google Acadêmico e 35,7% na Biblioteca Virtual em Saúde Brasil (BVS).

Em relação ao ano de publicação dos estudos selecionados, nota-se que o ano de 2021 apresentou 7 estudos e 2022 apresentou 3, assim, sendo 4 estudos publicados entre os anos de 2018, 2019 e 2020. Essa prevalência de estudos mais atuais, relacionados aos anos de 2021 e 2022, pode estar relacionado com o maior conhecimento e distribuição das PICS ao longo dos anos, possibilitando maiores números de publicações acerca desta temática.

Gráfico 1 – Quantitativo de artigos científicos encontrados nas fontes de informação consultadas, conforme ano de publicação, no período de 2018 a 2022.



Fonte: Elaboração Própria, 2022.

Na tabela 1, é apresentada a distribuição das publicações encontradas de acordo com os diversos métodos de estudos analisados. Verifica-se a predominância de métodos da revisão integrativa, sendo 20,8% do total, esse método consiste na construção de uma análise ampla da literatura de estudos anteriores, que ao final da revisão, permite obter conclusões e entendimentos do tema de interesse. Essa revisão faz parte de um dos métodos de pesquisa utilizados na Prática Baseada em Evidências (PBE), que permite a incorporação dos resultados analisados na prática clínica (MENDES et al, 2008).

Em seguida, em relação aos métodos de pesquisa dos estudos analisados, verifica-se a liderança da pesquisa bibliográfica, sendo 12 (85,7%) e apenas 2 (14,3%) estudo experimental.

A caracterização dos estudos analisados e incluídos na revisão está sintetizada no quadro 1, apresentando o título e autor do estudo, prática integrativa e complementar utilizada, resultados obtidos e as principais recomendações dos autores em relação às abordagens das PICS na atenção a pessoas com doenças crônicas não transmissíveis (DCNT).

Verificou-se a identificação de práticas combinadas com métodos farmacológicos, aplicação combinada de uma ou mais prática, também observou-se práticas aplicadas de forma isolada e combinadas com outros tipos de métodos a fim de proporcionar efeitos positivos para os pacientes. Nenhum dos estudos analisados relataram reações adversas relacionadas com a aplicabilidade das PICS.

Em relação aos resultados dos estudos analisados, de modo geral, as PICS utilizadas apresentaram resultados benéficos e positivos a serem relacionadas com as doenças crônicas (Quadro 1).

Quadro 1 - Descrição do título, autoria, práticas integrativas e complementares em saúde utilizada, principais resultados e recomendações sobre a abordagem das PICS na atenção às pessoas com DCNT, encontrados nos artigos científicos enumerados e analisados (2018 a 2022). (Continua)

Nº	TÍTULO	AUTORIA	PICS UTILIZADAS	RESULTADOS OBTIDOS	RECOMENDAÇÕES DOS ARTIGOS SOBRE PICS
01	<p><u>Efeitos da auriculoacupuntura sobre a variabilidade da frequência cardíaca e pressão arterial em pacientes com doenças cardiovasculares: uma revisão sistemática de estudos randomizados controlados</u></p>	<p>Lima, Bianca de Souza; Nascimento, Gabriela Ferreira.</p>	<p>Acupuntura auricular</p>	<p>Pacientes hipertensos que receberam acupressão auricular, apresentaram diminuição da pressão arterial e melhorias nos componentes físicos e mentais, melhorando a pressão arterial no final do tratamento. A auriculoterapia estimula os receptores sensoriais, levando informações para o encéfalo através de neurotransmissores (SNC), devolvendo em forma de respostas até os órgãos, assim, o rim possui uma resposta de filtragem do sangue e a eliminação de toxinas que melhora a circulação e ao estimular o fígado, ele garante que esse fluxo sanguíneo aconteça de forma fisiológica. Assim, essa terapia melhorou a pressão arterial e a variabilidade da frequência cardíaca.</p>	<p>A melhora da pressão arterial e da variabilidade da frequência cardíaca apresentada por essa terapia complementar, compreende um relevante resultado tornando uma opção terapêutica como tratamento para esses pacientes.</p>

Fonte: Elaboração Própria, 2022.

Quadro 1 - Descrição do título, autoria, práticas integrativas e complementares em saúde utilizada, principais resultados e recomendações sobre a abordagem das PICS na atenção às pessoas com DCNT, encontrados nos artigos científicos enumerados e analisados (2018 a 2022). (Continua)

Nº	TÍTULO	AUTORIA	PICS UTILIZADAS	RESULTADOS OBTIDOS	RECOMENDAÇÕES DOS ARTIGOS SOBRE PICS
02	<u>Efeito da terapia por reiki sobre bioquímica do sangue e modulação autonômica da frequência cardíaca de adolescentes diabéticos</u>	Fernandes, Luísa Pereira; Silva, Maria Cristina; Chagas, Eduardo Federighi Baisi; Haber, Jesselina Francisco; Quitério, Robison José.	Reiki	Apenas a pressão arterial sistólica diminuiu após o final do tratamento. As demais variáveis se ajustaram em algumas sessões, comparando o valor inicial e final da respectiva sessão: glicemia diminuiu na segunda sessão; frequência respiratória diminuiu na segunda e na terceira sessão. As demais variáveis não se alteraram na mesma sessão ou no final da intervenção. Todos os exames tiveram diminuições nos valores, tornando-se uma importância clínica relevante, pois contribui diretamente para o tratamento dos diabéticos, diminuindo os riscos associados ao Diabetes Mellitus 1.	Este estudo forneceu informações valiosas sobre o potencial inexplorável do Reiki em diabéticos do tipo 1, objetivando a melhora no manejo clínico e controle glicêmico destes indivíduos e ainda ilustrando que a terapia possui uma eficácia potencial para reduzir os sintomas do Diabetes Mellitus 1 e que pode ser utilizado como uma terapia adjuvante ao tratamento médico.

Fonte: Elaboração Própria, 2022.

Quadro 1 - Descrição do título, autoria, práticas integrativas e complementares em saúde utilizada, principais resultados e recomendações sobre a abordagem das PICS na atenção às pessoas com DCNT, encontrados nos artigos científicos enumerados e analisados (2018 a 2022). (Continua)

Nº	TÍTULO	AUTORIA	PICS UTILIZADAS	RESULTADOS OBTIDOS	RECOMENDAÇÕES DOS ARTIGOS SOBRE PICS
03	<u>Tratamento via macroterapia e acupuntura para tabagismo</u>	Alves, Jean Raphael; Voltarelli, Aline; Ferreira, Isabel Cristina Carqueijeiro; Miranda, Chistiano; Nascimento, Aparecida Lima; Sakman, Rosangela.	Acupuntura auricular	A terapia com a acupuntura de modo singular traz inúmeros benefícios para os pacientes em tratamento e maior qualidade de vida. Ao passo que o tratamento com acupuntura é flexível, natural e não evasivo.	A acupuntura é a técnica mais utilizada no tratamento do tabagismo, e quando disponíveis na Unidade Básica de Saúde, têm grande relevância para a saúde primária da população, tendo em vista o número de fumantes e as consequências do uso dos cigarros, a terapia com a acupuntura de modo singular traz inúmeros benefícios para os pacientes em tratamento e maior qualidade de vida, destacando os perfis dos pacientes atendidos na saúde primária.

Fonte: Elaboração Própria, 2022.

Quadro 1 - Descrição do título, autoria, práticas integrativas e complementares em saúde utilizada, principais resultados e recomendações sobre a abordagem das PICS na atenção às pessoas com DCNT, encontrados nos artigos científicos enumerados e analisados (2018 a 2022). (Continua)

Nº	TÍTULO	AUTORIA	PICS UTILIZADAS	RESULTADOS OBTIDOS	RECOMENDAÇÕES DOS ARTIGOS SOBRE PICS
04	<p><u>Meditação/mindfulness para tratamento de doenças cardiovasculares em adultos e idosos</u></p> <p><u>Qual a eficácia/efetividade e segurança do uso complementar da meditação/mindfulness para o tratamento de doenças cardiovasculares na população adulta e idosa?</u></p>	<p>Milhomens, Laís de Moura; Tesser, Taís Rodrigues; ,Ribeiro, Aline Ângela Victoria; Araújo, Bruna Carolina; Melo, Roberta Crevelário; Hirayama, Marcio Sussumu; Toma, Tereza.</p>	<p>Meditação.</p>	<p>Verificou-se resultados favoráveis à prática de diferentes tipos de meditação para o tratamento de doenças cardiovasculares em adultos e idosos, particularmente com relação à hipertensão arterial. Os estudos mostraram reduções significativas das pressões arteriais sistólica e diastólica, principalmente em pacientes com hipertensão ou pré-hipertensão. Essas práticas integrativas resultaram na melhora da saúde mental, como ansiedade, depressão, angústia e estresse em pessoas com condições relacionadas a doenças cardiovasculares.</p>	<p>Com relação à qualidade das evidências, é importante registrar que todas as revisões foram classificadas como de confiança criticamente baixa, sendo que os resultados são oriundos de estudos primários com heterogeneidade na aplicação das intervenções e considerável risco de viés. Isso remete à necessidade de realizar ensaios clínicos, bem como revisões sistemáticas, com melhor qualidade metodológica.</p>

Fonte: Elaboração Própria, 2022.

Quadro 1 - Descrição do título, autoria, práticas integrativas e complementares em saúde utilizada, principais resultados e recomendações sobre a abordagem das PICS na atenção às pessoas com DCNT, encontrados nos artigos científicos enumerados e analisados (2018 a 2022). (Continua)

Nº	TÍTULO	AUTORIA	PICS UTILIZADAS	RESULTADOS OBTIDOS	RECOMENDAÇÕES DOS ARTIGOS SOBRE PICS
05	<p><u>Efeitos de Abordagens não Farmacológicas nos Sintomas Físicos de Indivíduos com Câncer Avançado: Revisão Sistemática</u></p>	<p>Santos, Amanda Tinôco Neto; Nascimento, Natali dos Santos; Alves, Priscila Godoy Januário Martins.</p>	<p>Yoga, acupressão, acupuntura, reflexologia, massagem aromaterapêutica e Qi gong medicinal.</p>	<p>O yoga e o Qigong proporcionam impactos positivos em distúrbios emocionais (depressão, ansiedade), dor, condicionamento físico, distúrbios do sono e qualidade de vida. A Massagem aromaterapêutica exerceu resultados terapêuticos, como sedação, analgesia, efeitos positivos na dor, ansiedade, estado mental, fadiga e condições gastrointestinais. A reflexologia contribuiu para o aumento da circulação sanguínea nos órgãos, proporcionando relaxamento muscular, além de promover liberação de endorfina no organismo, resultando em melhora da dor, pressão muscular, ansiedade e fadiga.</p>	<p>A realização de PICS têm efeitos positivos nos sintomas físicos de indivíduos diagnosticados com câncer avançado. Assim, os estudos selecionados sugerem que a utilização das PICS seja incorporada como terapia complementar na reabilitação dessa população.</p>

Fonte: Elaboração Própria, 2022.

Quadro 1 - Descrição do título, autoria, práticas integrativas e complementares em saúde utilizada, principais resultados e recomendações sobre a abordagem das PICS na atenção às pessoas com DCNT, encontrados nos artigos científicos enumerados e analisados (2018 a 2022). (Continua)

Nº	TÍTULO	AUTORIA	PICS UTILIZADAS	RESULTADOS OBTIDOS	RECOMENDAÇÕES DOS ARTIGOS SOBRE PICS
06	<u>Práticas de cuidado realizadas por pessoas que convivem com o câncer / Práticas de cuidado realizadas por pessoas que vivem com câncer</u>	Minuto, Janaína do Couto; Ceolin, Teila; Mercali, Laura Mariana Fraga; Bonow, Camila Timm; Lopes, Caroline Vasconcelos; Azevedo, Norlai Alves.	Plantas medicinais	O uso de plantas medicinais foi mencionado para aliviar sintomas. As PICS, como práticas complementares, podem ser utilizadas concomitantemente ao tratamento convencional, com o objetivo de minimizar os efeitos colaterais e garantir qualidade de vida. A homeopatia, fitoterapia e plantas medicinais permitiram aos pacientes oncológicos maior bem-estar. As plantas medicinais são usadas para manejo de sintomas da doença e para promover conforto e satisfação.	É importante que os profissionais da saúde, entre eles o enfermeiro, conheçam as diversas práticas de cuidado, com o intuito de realizarem um cuidado baseado no contexto no qual a pessoa está inserida, na cultura e no saber popular. Nessa perspectiva, a atenção primária à saúde desenvolve um papel fundamental na detecção, prevenção e acompanhamento de pessoas com câncer, sendo necessários maiores investimentos em tecnologias do cuidado.

Fonte: Elaboração Própria, 2022.

Quadro 1 - Descrição do título, autoria, práticas integrativas e complementares em saúde utilizada, principais resultados e recomendações sobre a abordagem das PICS na atenção às pessoas com DCNT, encontrados nos artigos científicos enumerados e analisados (2018 a 2022). (Continua)

Nº	TÍTULO	AUTORIA	PICS UTILIZADAS	RESULTADOS OBTIDOS	RECOMENDAÇÕES DOS ARTIGOS SOBRE PICS
07	<u>Aromaterapia e qualidade de vida de pacientes oncológicos: uma revisão bibliográfica</u>	Souza, Mirian July Nogueira .	Aromaterapia	A Aromaterapia possui um enorme potencial para auxiliar no tratamento integrativo de pacientes oncológicos, com a característica de possuir menos efeitos adversos se comparada aos tratamentos convencionais. Proporcionando diminuição das náuseas e ânsia de vômitos durante a realização da quimioterapia, demonstrando que o uso consciente da Aromaterapia constitui uma relevante técnica para auxiliar no cuidado de pacientes com este diagnóstico.	É necessário que mais pesquisas sejam realizadas sobre os efeitos da Aromaterapia, isolada das demais terapias complementares, em pacientes oncológicos. E que esses estudos possam abranger um número maior de participantes, a fim de que resultem em evidências com qualidade que garantam a segurança necessária para seu amplo uso clínico no cuidado e tratamento de pacientes que lutam contra o câncer.

Fonte: Elaboração Própria, 2022.

Quadro 1 - Descrição do título, autoria, práticas integrativas e complementares em saúde utilizada, principais resultados e recomendações sobre a abordagem das PICS na atenção às pessoas com DCNT, encontrados nos artigos científicos enumerados e analisados (2018 a 2022). (Continua)

Nº	TÍTULO	AUTORIA	PICS UTILIZADAS	RESULTADOS OBTIDOS	RECOMENDAÇÕES DOS ARTIGOS SOBRE PICS
08	Práticas Integrativas e Complementares no tratamento de crianças com câncer: uma revisão integrativa da literatura	Morais, Lynna Stefany Furtado; Alves, José Humberto ; Pereira, Andrea Ruzzi.	Reiki, Apiterapia, Arteterapia, Plantas medicinais (fitoterapia) e Terapia comunitária integrativa.	A arteterapia foi bastante utilizada para aliviar o quadro emocional de crianças e adolescentes com câncer, pois esse público é afetado pelas consequências psicológicas. O câncer infantil, pode ser identificado em diferentes formas e evoluções e várias opções de tratamento, como a utilização da radioterapia, quimioterapia ou os dois associados dependendo do nível patológico da doença já instalada e identificada. O Reiki em sua prática clínica serve como um instrumento para diminuir o sofrimento causado pelo câncer infantil. De forma geral, independentemente do tipo de câncer, as PICS se mostram eficazes quando associadas ao tratamento.	As práticas integrativas associadas com o tratamento do câncer infantil, pode se mostrar forte aliada, gerando benefícios, não apenas ao bem-estar, mas na evolução no quadro de tratamento de certos pacientes, e à família dessa população que, por muitas vezes, também sofrem com o período de tratamento. No entanto, há necessidade de replicar esses achados em outros estudos mais aprofundados para desenvolver uma melhor compreensão acerca do tema e estudos relatando a aplicabilidade de certas práticas para atuação do profissional que pretende trabalhar com a temática.

Fonte: Elaboração Própria, 2022.

Quadro 1 - Descrição do título, autoria, práticas integrativas e complementares em saúde utilizada, principais resultados e recomendações sobre a abordagem das PICS na atenção às pessoas com DCNT, encontrados nos artigos científicos enumerados e analisados (2018 a 2022). (Continua)

Nº	TÍTULO	AUTORIA	PICS UTILIZADAS	RESULTADOS OBTIDOS	RECOMENDAÇÕES DOS ARTIGOS SOBRE PICS
09	<u>Análise prospectiva da terapia homeopática aplicada ao paciente oncológico - Uma Revisão Bibliográfica Sistemática. do tipo integrativa</u>	Botelho, Bruno José Sarmiento; Barcelos, Eduardo Mendonça Bicalho; Soares, Júlia de Oliveira ; Silva, Larissa Luiza Lobo; Pessoa, Larissa Melo Moraes ; Lomez, Eliane de Sa Lopes; Azevedo, Daniela Quadros.	Homeopatia	Estudos clínicos têm demonstrado que a Homeopatia pode melhorar a saúde e o bem-estar globais e reduzir potencialmente muitos dos efeitos tóxicos dos tratamentos oncológicos, que incluem fadiga ou fraqueza relacionada ao câncer, ondas de calor devido a tratamentos hormonais em pacientes com câncer de mama, sintomas gastrointestinais (náusea, vômito, anorexia, alterações do paladar, constipação, diarreia), dor, depressão, ansiedade, distúrbios do sono, etc.	Assim, para que a homeopatia se torne integrante da convenção de cuidados oncológicos, é necessário maior número de ensaios controlados, randomizados, que irão avaliar a eficácia desta terapia no alívio dos sintomas do câncer e toxicidades advindas do tratamento.

Fonte: Elaboração Própria, 2022.

Quadro 1 - Descrição do título, autoria, práticas integrativas e complementares em saúde utilizada, principais resultados e recomendações sobre a abordagem das PICS na atenção às pessoas com DCNT, encontrados nos artigos científicos enumerados e analisados (2018 a 2022). (Continua)

Nº	TÍTULO	AUTORIA	PICS UTILIZADAS	RESULTADOS OBTIDOS	RECOMENDAÇÕES DOS ARTIGOS SOBRE PICS
10	<u>Procedimento operacional padrão de auriculoterapia para minimizar quadro de ansiedade em grupo de tabagismo</u>	ARAÚJO, KARYLANE RAYSSA DE OLIVEIRA PESSOA.	Auriculoterapia	Os participantes do estudo concluíram sensação de relaxamento e calma, minimização da ansiedade e estresse . A Prática Integrativa e Complementar utilizada no estudo mostrou-se positiva para controle do uso do tabaco e também para outras situações/problemas cotidianos. Isto porque possibilitou a minimização da vontade de fumar e diminuição da ansiedade ocasionada pela síndrome de abstinência à nicotina e também auxiliou no autocontrole dos participantes que vivenciaram diversas situações durante a aplicabilidade dessa pesquisa.	Por meio do Procedimento Operacional Padrão (POP) construído, como produto principal do presente trabalho, visa a continuidade efetiva da implantação da terapêutica auricular como ferramenta complementar ao grupo de tabagismo pré existente e que as atividades da auriculoterapia sejam padronizadas, assegurando assim a continuidade da inserção e oferta da terapêutica no grupo e aprimorando a qualidade da assistência prestada ao público tabagista.

Fonte: Elaboração Própria, 2022.

Quadro 1 - Descrição do título, autoria, práticas integrativas e complementares em saúde utilizada, principais resultados e recomendações sobre a abordagem das PICS na atenção às pessoas com DCNT, encontrados nos artigos científicos enumerados e analisados (2018 a 2022). (Continua)

Nº	TÍTULO	AUTORIA	PICS UTILIZADAS	RESULTADOS OBTIDOS	RECOMENDAÇÕES DOS ARTIGOS SOBRE PICS
11	Aplicabilidade da auriculoterapia em pacientes oncológicos: revisão integrativa da literatura	Contim, Carolina Lélis Venâncio; Santo, Fátima Helena do Espírito; Moretto, Isadora Górski.	Auriculoterapia	Os resultados indicaram que o uso da auriculoterapia em pacientes oncológicos, ofereceu melhora dos sintomas apresentados em todos os artigos e a maioria dos estudos comprovou a eficácia da técnica através de escalas de mensuração dos sintomas. Assim, os sintomas referidos pelos pacientes com câncer e tratados com auriculoterapia foram: dor (27,5%), constipação (18%), náuseas e vômitos (18%), fogachos (9%), dispneia (9%), fadiga (9%) e insônia (27,5%).	Sugere que a assistência de enfermagem oncológica assume um destaque, pois a maior parte dos estudos de intervenção com auriculoterapia contou com a participação de enfermeiros, pois o enfermeiro oncologista tem um papel importante no alívio de diversos sintomas decorrentes do câncer, podendo usar diferentes técnicas para melhorar a qualidade de vida dos pacientes, aumentando a variedade de opções para os cuidados no sentido de favorecer a recuperação e a manutenção da saúde dos pacientes frente ao tratamento e a reabilitação.

Fonte: Elaboração Própria, 2022.

Quadro 1 - Descrição do título, autoria, práticas integrativas e complementares em saúde utilizada, principais resultados e recomendações sobre a abordagem das PICS na atenção às pessoas com DCNT, encontrados nos artigos científicos enumerados e analisados (2018 a 2022). (Continua)

Nº	TÍTULO	AUTORIA	PICS UTILIZADAS	RESULTADOS OBTIDOS	RECOMENDAÇÕES DOS ARTIGOS SOBRE PICS
12	Oncologia integrativa: das práticas complementares aos seus resultados	Goldstein, Carolina Folgieri; Stefani, Natasha de Astrogildo; Zabka, Cristina Furlan.	Terapias de mind-body: yoga, meditação, hipnose, tai chi e qi gong, e arteterapia ; massagem; fitoterápicos e acupuntura.	A yoga demonstrou melhora do estresse, ansiedade, depressão, qualidade de vida, fadiga, insônia e condicionamento físico. A sessão de meditação possibilitou melhora clínica dos sintomas de fadiga, falta de ar, ansiedade e do bem-estar e qualidade de vida em geral dos pacientes em tratamento de câncer. A hipnose mostrou melhora para ansiedade, angústia, dor, náuseas e vômitos induzidos pela quimioterapia. O Qi gong e o tai chi mostraram efeitos positivos para depressão, qualidade de vida, fadiga, qualidade de vida e distúrbios emocionais. A massagem foi efetiva na melhora do humor e diminuição de ansiedade, depressão, náusea e dor. Os Fitoterápicos contribuíram para diminuição da dor e náusea. A acupuntura contribuiu na melhora da dor, náusea, ansiedade, sonolência e fadiga.	É necessário um melhor treinamento dos médicos sobre a medicina oncológica integrativa e sobre habilidades em comunicação e na abordagem e orientação dos pacientes. Além disso, concluímos também que são necessários novos estudos controlados, randomizados, para estabelecer resultados mais consistentes quanto os benefícios da medicina integrativa na oncologia e possibilitar uma maior padronização das terapias complementares.

Fonte: Elaboração Própria, 2022.

Quadro 1 - Descrição do título, autoria, práticas integrativas e complementares em saúde utilizada, principais resultados e recomendações sobre a abordagem das PICS na atenção às pessoas com DCNT, encontrados nos artigos científicos enumerados e analisados (2018 a 2022). (Continua)

Nº	TÍTULO	AUTORIA	PICS UTILIZADAS	RESULTADOS OBTIDOS	RECOMENDAÇÕES DOS ARTIGOS SOBRE PICS
13	<p><u>Métodos Não Farmacológicos para o Manejo da Dor em Oncologia Pediátrica: Evidências da Literatura</u></p>	<p>Paes, Thaís Victor; Rodrigues, ; Fernanda Machado Silva; Ávila, Lívia Keismanas.</p>	<p>Massagem, acupuntura, Reiki e homeopatia.</p>	<p>As abordagens não farmacológicas trouxeram benefícios para lidar com a dor oncológica pediátrica, mostrando eficácia na auxiliação para controle da dor, diminuição dos efeitos adversos das medicações, controle de sintomas como náuseas, vômitos, fadiga e o cansaço, também mostrou melhora nos padrões de sono e de humor. Além de sintomas físicos, tais terapias foram eficazes na busca por fortalecer o sistema imunológico e melhorar o ânimo da criança, proporcionando-lhe estabilidade não só física, como mental, melhorando o enfrentamento da doença.</p>	<p>Frente à dimensão da problemática e à carência de fortes evidências que possam ser incorporadas à prática, recomenda-se a realização de estudos futuros, bem delineados, com metodologias apropriadas para incluir esses pacientes e que possam gerar medidas a serem implementadas no cuidado direto a essas crianças, minimizando seu sofrimento na experiência de dor e, por conseguinte, de seus familiares.</p>

Fonte: Elaboração Própria, 2022.

Quadro 1 - Descrição do título, autoria, práticas integrativas e complementares em saúde utilizada, principais resultados e recomendações sobre a abordagem das PICS na atenção às pessoas com DCNT, encontrados nos artigos científicos enumerados e analisados (2018 a 2022). (Conclusão)

Nº	TÍTULO	AUTORIA	PICS UTILIZADAS	RESULTADOS OBTIDOS	RECOMENDAÇÕES DOS ARTIGOS SOBRE PICS
14	<u>Efetividade da acupuntura auricular no tratamento da dor oncológica: ensaio clínico randomizado</u>	Ruela, Ludmila de Oliveira; Lunes, Denise Hollanda; Nogueira, Denismar Alves; Stefanello, Juliana; Gradim, Clícia Valim Côrtes.	Acupuntura Auricular	A acupuntura auricular foi efetiva na redução da intensidade da dor dos portadores de câncer em tratamento quimioterápico, com a melhora da dor, existe a possibilidade de diminuição do consumo de medicamentos, bem como de redução dos efeitos adversos causados indiretamente pelas medicações.	A técnica foi segura, eficaz, barata e com o mínimo de riscos aos participantes. Entretanto, novos estudos são necessários com o objetivo de fornecer evidências sobre o uso da acupuntura auricular no tratamento da dor oncológica, bem como de fortalecer a aceitação da técnica pelos profissionais da saúde, em especial o enfermeiro, no planejamento de sua assistência.

Fonte: Elaboração Própria, 2022.

A prática de acupuntura se mostrou mais frequente de acordo com os estudos analisados, nessa perspectiva, o estudo de Ruela, Lunes *et al.* (2018), por meio de uma intervenção aos pacientes oncológicos que estavam em tratamento quimioterápico, apresentaram resultados positivos, mostraram que a acupuntura foi efetiva na redução da intensidade da dor.

Lina e Ferreira (2022), desenvolveram uma revisão sistemática com artigos randomizados, para avaliar o efeito da auriculoacupuntura em pacientes com doenças cardiovasculares, concluíram que essa terapia melhorou a pressão arterial e a variabilidade da frequência cardíaca de hipertensos. A auriculoterapia atua estimulando os receptores sensoriais, que levam informação para o encéfalo através de neurotransmissores (SNC), enviando respostas aos órgãos, então, ao estimular o coração, ocorre o efeito hipotensor e ao estimular o rim, ocorre uma resposta de filtração do sangue e a eliminação de toxinas que melhora a circulação.

O estudo de Milhomes *et al.* (2019) também teve foco em pacientes com doenças cardiovasculares e apresentou resultados favoráveis à prática de diferentes tipos de meditação para o tratamento dessas doenças, particularmente à hipertensão arterial, como reduções significativas das pressões arteriais sistólica e diastólica e também contribuíram para melhora da saúde mental, como ansiedade, estresse e angústia.

No que se refere à oncologia, notaram-se diversos estudos abordando esse público-alvo, o estudo de Santos, Nascimento e Alves (2022), identificaram diversos efeitos das PICS nos sintomas físicos de indivíduos com câncer avançado. Apontando que o yoga e o qigong proporcionaram impacto positivo em distúrbios emocionais, como depressão e ansiedade; a massagem exerceu resultados terapêuticos, como sedação, analgesia e efeitos positivos na dor; a reflexologia contribuiu para o aumento da circulação sanguínea, proporcionando relaxamento muscular.

Nessa mesma perspectiva, Souza (2021) identificou que a aromaterapia pode auxiliar no tratamento integrativo de pacientes oncológicos, com a característica de possuir menos efeitos adversos se comparada aos tratamentos convencionais e proporcionar diminuição das náuseas e ânsia de vômitos durante a realização da quimioterapia.

O estudo de Minuto *et al.* (2021) também focou em pacientes oncológicos, foram entrevistadas 11 pessoas que conviviam com o câncer de um determinado

bairro, com a finalidade de saber quais práticas de cuidados eles realizavam. Tal estudo identificou cuidados com hábitos de vida e todos os participantes afirmaram a utilização do uso de plantas medicinais para aliviar sintomas e dores.

O estudo de Botelho *et al.* (2021), a partir de sua pergunta de pesquisa “quais os impactos do tratamento homeopático do paciente oncológico?”, apresentaram que estudos clínicos demonstram que a homeopatia pode melhorar a saúde e bem-estar em geral, também pode reduzir potencialmente muitos dos efeitos tóxicos dos tratamentos oncológicos, como a fadiga e fraqueza que são relacionados aos sintomas do câncer.

De acordo com informações referentes ao quadro 1, foi possível observar as diversas recomendações feitas pelos autores de cada estudo, desse modo, alguns estudos recomendaram a implementação das PICS como terapias complementares e adjuvantes como forma de cuidado para tratamentos referentes a portadores de DCNT, desse modo, Lima e Nascimento (2022) recomendaram que a prática de acupuntura auricular possa atuar como opção terapêutico para tratamento de pacientes hipertensos, visto que essa prática proporcionou efeitos positivos.

O estudo de Fernandes *et al.* (2022), recomendaram que a prática do Reiki seja utilizada como tratamento adjuvante ao tratamento médico para portadores de diabetes, contribuindo para reduzir os sintomas dessa doença crônica.

Santos *et al.* (2022), recomendaram que as seguintes PICS: yoga, acupressão, acupuntura, reflexologia, massagem aromaterapêutica e qi gong, fossem utilizadas e implementadas como terapia complementar na reabilitação de pacientes oncológicos.

Araújo (2021) recomendou a continuidade da implantação e oferta da terapia auricular, como ferramenta complementar para grupos de pessoas em tratamento de tabagismo e Alves *et al.* (2021), recomendaram que a prática de acupuntura seja ofertada nos serviços da Atenção Primária à Saúde (APS) como uma terapia que contribui para o tratamento de tabagismo.

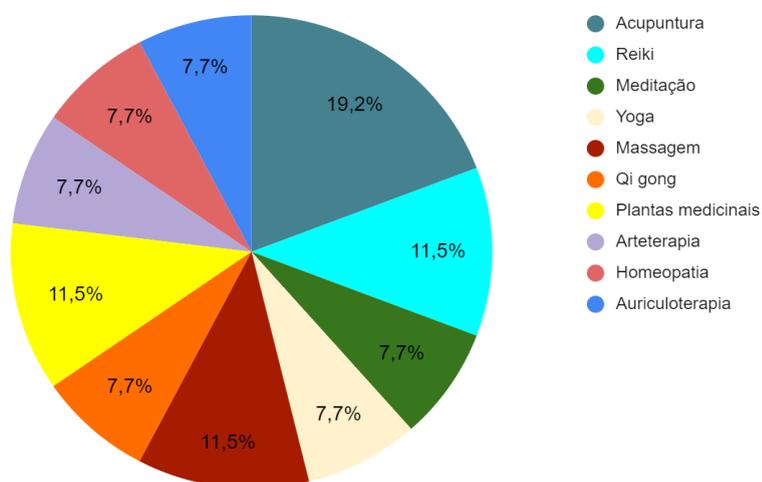
Também foi recomendado a realização de estudos sobre o tema que especificassem as abordagens das PICS, a fim de apresentar as evidências e benefícios dessas práticas, possibilitando maior compreensão sobre suas aplicabilidades, desse modo, o estudo de Moraes, José e Pereira (2021) afirmaram que por meio de estudos demonstrando a aplicação das práticas, podem contribuir para a atuação de profissionais da saúde que pretendem trabalhar com as PICS.

Goldstein, Stefani e Zabka (2018), recomendaram mais realizações de estudos controlados e randomizados, assim como, Milhomes et al (2009) que recomendou a necessidade de realizar estudos do tipo ensaio clínico, a fim de estabelecer resultados mais consistentes sobre os benefícios das PICS para as doenças crônicas.

Outros estudos recomendaram a capacitação dos profissionais de saúde referente às abordagens e aplicabilidades das PICS, o estudo de Contim, Santo e Moretto (2020) sugerem que os enfermeiros oncologistas conheçam as diversas técnicas das PICS, a fim de aumentar as opções de cuidados aplicados aos pacientes oncológicos em tratamento e reabilitação. Goldstein, Stefani e Zabka (2018), recomendaram melhor treinamento para os médicos sobre a medicina oncológica integrativa, com a finalidade de uma melhor orientação e abordagens das práticas aos pacientes.

No quadro 1, verificou-se diversas abordagens das PICS, o gráfico a seguir, apresenta as mais frequentes de acordo com os estudos analisados: Acupuntura (19,2%), Reiki (11,5%), Massagem (11,5%), Plantas medicinais (11,5%), Auriculoterapia (7,7%), Homeopatia (7,7%), Arteterapia (7,7%), Qi gong (7,7%), Yoga (7,7%) e Meditação (7,7%) (Gráfico 2). As práticas citadas com menos frequência nos estudos analisados, foram: Reflexologia, Hipnose, Tai chi, Aromaterapia, Apiterapia e Terapia Comunitária Integrativa.

Gráfico 2 - Distribuição das práticas integrativas e complementares em saúde mais frequentes, segundo artigos científicos analisados no período de 2018 a 2022.



Fonte: Elaboração Própria, 2022.

Ao analisar o quadro 1, verificou-se que o público-alvo mais beneficiado com a utilização das PICS, segundo os estudos analisados, foram os pacientes oncológicos, sendo 7 (50%) estudos, essa prevalência pode ser derivada pelo fato das PICS estar promovendo diversos benefícios para os sintomas de dor e as vivências negativas que o câncer proporciona a pessoa (BOTELHO et al,2021). Os outros estudos tiveram como o público-alvo os pacientes pediátricos oncológicos 2 (14,3%), pacientes em tratamento de tabagismo 2 (14,3%), pacientes com doenças cardiovasculares 1 (7,1%), adolescentes diabéticos 1 (7,1%) e pacientes hipertensos 1 (7,1%) (Tabela 1).

Tabela 1 - Quantitativo de artigos científicos analisados conforme o público-alvo beneficiado com as PICS, em 2022.

Público-alvo	n	%
Pacientes hipertensos	1	7,1%
Adolescentes diabéticos	1	7,1%
Pacientes com doenças cardiovasculares	1	7,1%
Pacientes em tratamento de tabagismo	2	14,3%
Pacientes pediátricos oncológicos	2	14,3%
Pacientes oncológicos	7	50,0%
Total	14	100%

Fonte: Elaboração própria, 2022.

7. CONSIDERAÇÕES FINAIS

As doenças crônicas não transmissíveis possuem características de longa duração, desse modo, os portadores necessitam de cuidados contínuos, assim, as práticas integrativas e complementares em saúde se mostram como uma forte aliada, pois proporcionam cuidados integrais e contínuos em saúde.

Com base nos estudos analisados, é possível concluir que a utilização das práticas integrativas e complementares em saúde para a atenção a pessoas com doenças crônicas não transmissíveis (DCNT) proporcionou benefícios para diversos sintomas, como a diminuição da dor, melhora da saúde mental, como ansiedade e estresse e apresentou melhora na qualidade de vida dessas pessoas, sendo aplicadas isoladamente ou associadas umas às outras e também associadas a métodos farmacológicos.

Diversos estudos analisados, recomendaram a implementação das PICS como terapias complementares e adjuvantes como forma de cuidado para tratamentos referentes a portadores de doenças crônicas não transmissíveis.

Partindo dessa perspectiva, considera-se relevante a abordagem dessas práticas nas formações acadêmicas em saúde, com a finalidade de apresentar as diversas possibilidades de cuidado em saúde. É importante que os graduandos em saúde coletiva tenham conhecimento das abordagens dessas práticas, a fim de implementá-las em diversos níveis de atenção à saúde e também aprimorar a gestão dos serviços de saúde, possibilitando maiores formas de cuidados aos portadores de doenças crônicas e outros problemas de saúde.

Em relação aos métodos dos estudos analisados, a maioria dos estudos encontrados eram pesquisas bibliográficas, assim sugere-se estudos de ensaios clínicos randomizados, a fim de obter resultados que demonstrem melhor a aplicabilidade dessas práticas, apresentando evidências mais confiáveis aos profissionais e gestores da saúde, contribuindo assim para aceitação e disseminação das práticas integrativas em saúde nos diversos níveis de serviços da saúde.

REFERÊNCIAS

AZEVEDO, Elaine de; PELICIONI, Maria Cecília Focesi. Práticas integrativas e complementares de desafios para a educação. Trabalho, Educação e Saúde, v. 9, n. 3, p. 361-378, 2011. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/tes/a/WWDNxSksVRpy75V6PN66R8B/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 06 abr. 2022.

BOTELHO, Bruno José Sarmiento et al. Análise prospectiva da terapia homeopática aplicada ao paciente oncológico-Uma Revisão Bibliográfica Sistemática, do tipo integrativa Prospective analysis of homeopathic therapy applied to cancer patients-A Systematic Bibliographic Review, Integrative type. Brazilian Journal of Health Review, v. 4, n. 6, p. 28321-28339, 2021. Disponível em: <https://brazilianjournals.com/ojs/index.php/BJHR/article/view/41583/pdf> Acesso em: 05 jun.2022

BRASIL. Ministério da Saúde. A vigilância, o controle e a prevenção das doenças crônicas não transmissíveis não-transmissíveis: DCNT no contexto do Sistema Único de Saúde brasileiro. Brasília, 2005. Disponível em: <https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/DCNT.pdf>. Acesso em: 10 Jun. 2022.

BRASIL. Ministério da Saúde. Gabinete do Ministro. Portaria nº 849, de 27 de Março de 2017. Inclui a Arteterapia, Ayurveda, Biodança, Dança Circular, Meditação, Musicoterapia, Naturopatia, Osteopatia, Quiropraxia, Reflexoterapia, Reiki, Shantala, Terapia Comunitária Integrativa e Yoga à Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares. Diário Oficial da União; Brasília, 28 mar. 2017. Seção 1, p. 68. Disponível em: http://189.28.128.100/dab/docs/portaldab/documentos/prt_849_27_3_2017.pdf. Acesso em: 10 abr. 2022.

BRASIL. Ministério da Saúde. Gabinete do Ministro. Portaria nº 483, de 1 de abril de 2014. Redefine a Rede de Atenção à Saúde das Pessoas com doenças crônicas não transmissíveis no âmbito do Sistema Único de Saúde (SUS) e estabelece diretrizes para a organização das suas linhas de cuidado. Diário Oficial da União; Brasília, 1 abr. 2014. Disponível em: https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2014/prt0483_01_04_2014.html. Acesso em: 29 abr. 2022.

BRASIL. Ministério da Saúde. Práticas integrativas e complementares (PICs) [online]. 2020. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/saude-de-a-a-z/p/praticas-integrativas-e-complementares-pics-1>. Acesso em: 18 abr. 2022

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Diretrizes para o cuidado das pessoas com doenças crônicas não transmissíveis nas redes de atenção à saúde e nas linhas de cuidado prioritárias. Brasília : Ministério da Saúde, 2013. 28 p. : il. Disponível em:

https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/diretrizes%20_cuidado_pessoas%20_do_encas_cronicas.pdf. Acesso em: 03 Ago. 2022.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Manual de implantação de serviços de práticas integrativas e complementares no SUS / Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Atenção Básica. – Brasília : Ministério da Saúde, 2018. Disponível em:http://189.28.128.100/dab/docs/portaldab/publicacoes/manual_implantacao_servicos_pics.pdf. Acesso em: 12 Jul. 2022.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Política nacional de atenção básica. Brasília: Ministério da Saúde, 2006b. Disponível em:
https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/politica_nacional_atencao_basica_2006.pdf. Acesso em: 14 de Jul. 2022.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Política nacional de práticas integrativas e complementares no SUS: atitude de ampliação de acesso. Brasília : Ministério da Saúde, 2ª edição, 2015. 96 p. : il. Disponível em:
https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/politica_nacional_praticas_integrativas_complementares_2ed.pdf. Acesso em: 07 Ago. 2022.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares no SUS: atitude de ampliação e acesso. Brasília: Ministério da Saúde, 2006a, 1º ed. Disponível em: <https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/pnpic.pdf>. Acesso em: 10 abr. 2022.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção Primária à Saúde. Relatório de Monitoramento Nacional das Práticas Integrativas e Complementares em Saúde nos Sistemas de Informação em Saúde. Brasília: Ministério da Saúde, 2020. Disponível em:
http://189.28.128.100/dab/docs/portaldab/documentos/pics/Relatorio_Monitoramento_das_PICS_no_Brasil_julho_2020_v1_0.pdf . Acesso em: 10 Ago. 2022.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância à Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Diretrizes e recomendações para o cuidado integral de doenças crônicas não transmissíveis não-transmissíveis: promoção da saúde, vigilância, prevenção e assistência. Brasília, 2008. Disponível em:
https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/diretrizes_recomendacoes_cuidado_doenças_cronicas.pdf. Acesso em 17 Jun. 2022.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de Análise de Situação de Saúde. Plano de ações estratégicas para o enfrentamento das doenças crônicas não transmissíveis (DCNT) no Brasil 2011-2022 / Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de Análise de Situação de Saúde. – Brasília: Ministério da Saúde, 2011. Disponível em:
https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/plano_acoes_enfrent_dcnt_2011.pdf. Acesso em: 14 abr. 2022.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de Análise em Saúde e Vigilância de Doenças Não Transmissíveis. Plano de ações estratégicas para o enfrentamento das doenças crônicas não transmissíveis e agravos não transmissíveis no Brasil 2021-2030. Ministério da Saúde, 2021.

Disponível em:

https://www.gov.br/saude/pt-br/centrais-de-conteudo/publicacoes/publicacoes-svs/doencas-cronicas-nao-transmissiveis-dcnt/09-plano-de-dant-2022_2030.pdf/. Acesso em: 30 abr. 2022

FUNDAÇÃO OSWALDO CRUZ (FIOCRUZ). O apoio das pics em doenças crônicas não transmissíveis e na saúde mental. Boletim Observa Pics- Evidências, n.5, maio/agosto. 2020. Disponível em:

<http://observapics.fiocruz.br/wp-content/uploads/2020/09/Boletim-Evidencias-N5-ObservaPICS.pdf>. Acesso em: 14 Jul. 2022.

ORGANIZAÇÃO PAN-AMERICANA DA SAÚDE. Organização Mundial da Saúde. O cuidado das condições crônicas na Atenção Primária à Saúde: o imperativo da consolidação da estratégia da saúde da família. Brasília: Organização Pan-Americana da Saúde, 2012. 512 p. Disponível em:

<https://iris.paho.org/bitstream/handle/10665.2/49107/9788579670787-por.pdf?sequence=1&isAllowed=y> Acesso em: 29 Abr. 2022.